

PSICOMOTRICIDADE : UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAR

Arnóbio Gustavo Q. de Magalhães

Especialista em Educação Psicomotora e professor de Psicomotricidade e Jogos e Recreação na Licenciatura em Educação Física, no CEFET-RR
gustavo-q-m@bol.com.br

RESUMO

O sistema educacional brasileiro, nos últimos anos, tem incorporado novos desafios da política e da dinâmica social. Neste sentido faz-se necessário analisar o conceito macro e micro sócio-educativo e as novas concepções de aprendizagem, para buscar viabilidades metodológicas educativas, em especial na educação física. Diante desta análise fundamenta-se a educação psicomotora como contribuição para o desenvolvimento da criança partindo do global para o específico na construção de habilidades e desenvolvimento do processo biopsicomotor.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Educação física. Psicomotricidade. Aprendizagem. Educação psicomotora

ABSTRACT

The Brazilian education system in the last years has incorporated new challenges of politics and social dynamics. In this sense, it makes necessary to analyze the concept of macro and micro social education and the new concepts of learning, in order to get education methodology viability, especially in physical education. Ahead of this analyze is based psicomotor education as contribution to the child development starting from the global to specific in abilities construction and development of bio psicomotor process.

KEYWORDS

Education. Physical education. Psicomotricity. Learning. Psicomotor education

INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Brasileira passa por um processo de grande indefinição no seu programa de política educacional, fruto dos entraves sócio-econômicos em que se encontra o país. A nossa Educação Física segue os mesmos caminhos e talvez até pouco mais acentuados, inclusive por omissão de alguns profissionais da área.

Pensando um pouco em todas essas indefinições e procurando buscar alternativas que venham contribuir para a valorização dessa tão desgastada Educação Física, procuramos através de pesquisas e experiências próprias dentro da psicomotricidade, evidenciar alguma das sugestões que já vêm sendo aplicadas nas aulas de educação física por alguns professores com resultados satisfatórios.

Nesse trabalho mostraremos a realidade em que se encontra a nossa Educação tanto a nível local como nacional, e o contexto em que está inserida também a Educação Física enquanto componente curricular do processo ensino-aprendizagem. Dentro de um plano global procuramos alternativas de modo a aumentar as capacidades e possibilidades na melhoria das técnicas e metodologia empregadas por muitos de nossos colegas de profissão.

Todas as vezes que procuramos fazer alguma modificação encontramos as primeiras barreiras em nossa própria pessoa, portanto, é importante iniciarmos o trabalho com uma reflexão verdadeira em que buscamos identificar os nossos erros e acertos em nossas próprias experiências e nunca na dos outros.

Este trabalho está dividido em cinco partes onde, de um modo simples e direto, expomos nosso pensamento como temos visto o andamento da Educação Física Escolar.

ASPECTOS GERAIS

Para alguns filósofos a Educação era voltada somente para o lado espiritual, enfatizando com isto o lado afetivo-cognitivo do ser humano; com este conceito dissociavam a parte indivisível do homem: “a mente e o corpo”. Assim omitiam o aspecto motor, prejudicando a comunhão entre a expressão motora (o que a pessoa faz) e a característica pessoal-emocional de cada ser humano (o que a pessoa sente).

Por esses conceitos houve uma hipertrofia das manifestações intelectuais fazendo com isso que a cultura do corpo - principalmente a Educação Física ao longo de nossa história - tenha ficado em um plano inferior dentro do contexto ensino-aprendizagem.

Estas posturas fizeram com que a Educação Física fugisse um pouco dos seus verdadeiros objetivos, sendo substituída por uma educação voltada para o esporte, sendo esse um dos fatores que nunca conseguimos superar, fazendo com que surgisse a grande disputa: Educação Física x Desporto. Portanto, muitas vezes foram deixadas de lado as necessidades básicas das valências físicas que o ser humano necessita para o trabalho perfeito do “corpo e mente”. Com o grande aumento de pesquisas e trabalhos científicos nas últimas décadas comprovou-se a impossibilidade de se trabalhar separando “soma e psique”. Que vem ser psicomotricidade - ramo da ciência que estuda o movimento como forma de ajudar o desenvolvimento físico e mental do indivíduo.

A psicomotricidade aplicada na reeducação tem obtido resultados espetaculares em pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. *“Por esse motivo está sendo aplicada como educação psicomotora em crianças e idosos, é o que se pode considerar de educação verdadeira”*.

A educação psicomotora ajuda o ser humano a pensar, agir e sentir, enquanto que na educação tradicional as pessoas não passam de imitadores ou robôs programados para agir somente naquilo que o professor acha melhor para eles. Ora, só podemos saber o que é bom ou não para nós, quando temos oportunidade de vivenciar os acontecimentos, e não por intermédio de experiências negativas ou positivas de outras pessoas. Na educação psicomotora devemos dar condições às pessoas para adquirir seus próprios conhecimentos através de si mesmos. “Quanto mais numerosas e mais ricas forem as situações vividas pela criança, maior será o número de esquemas por ela adquiridos (LAGRANGE, 1977; p. 25).

A PSICOMOTRICIDADE E A PEDAGOGIA NO PLANO DE TRABALHO

A pedagogia tradicional tem sido um dos empecilhos à educação, pois esta tendência pedagógica tradicional prioriza na aprendizagem a escrita, a leitura e a matemática; esta situação vem sendo uma das grandes causas da repetência nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. Esquecendo que a estimulação, imaginação, liberdade de movimentos são pré-requisitos essenciais ao desenvolvimento das crianças, onde elas buscarão realizar as várias formas de aprendizagem. Acrescenta-se a isso a repetição das mesmas técnicas e exercícios que foram dados nos anos anteriores, ficando sempre a repetir as mesmas atividades e nunca a sanar suas dificuldades. Esse procedimento influencia a criança negativamente, fazendo-a perder o estímulo e a vontade de estudar, passando a ter em certos casos

aversão à própria escola. Para se conseguir um resultado satisfatório, é necessário colocar como parte integrante da leitura, escrita e matemática um espaço para Educação Psicomotora, ou seja, o movimento natural integrado aos exercícios de grafia, motricidade fina e percepções. Quando todos os professores tiverem consciência de que a Educação Psicomotora é um dos principais meios de que dispomos para preparar a criança para vida, ela certamente passará para o primeiro plano da nossa educação, e conquistará o seu verdadeiro espaço no contexto do processo educacional.

A aplicação da psicomotricidade na educação é uma maneira de prevenir certas derrotas dos alunos nas escolas, pois ela combate a deslexia, disortografia, disgrafia e etc.

Na Educação Física tradicional e na formação pelo esporte, o que conseguimos do aluno é o rendimento gestual, podendo resultar no corpo-instrumento, ação sem reflexão, sinônimo de adestramento. Por isso, não devemos codificar gestos, assim estaremos levando as crianças a um risco muito grande nos seus movimentos, que pode chegar a reduzir sua personalidade a um ponto quase negativo. Portanto, os professores não devem procurar colocar regras e técnicas nos “jogos livres” em sua fase inicial. Fazendo isso estarão contribuindo para que eles não percam a parte essencial, que são as atividades lúdicas em grupo, que vão ajudar na socialização de cada um. Devemos fazer uma interligação da psicomotricidade, artes e a música, para com isso ajudar a criança a conviver com a sociedade.

A educação global tem uma importância muito grande no desenvolvimento psicomotor da criança, e, como princípio fundamental, visa despertar a sua criatividade, buscando novas descobertas de praxias (movimentos), ajudando a alcançar os objetivos propostos.

Quando trabalhada a estruturação do esquema corporal, deve-se dar mais importância ao trabalho criativo que a criança está efetuando (manipular, tatear, etc.), do que ao resultado do mesmo. É através das explorações e práticas que a criança aprende e compreende as informações que delas resultam e não pela experiência de professores, como já foi citado na primeira parte desse trabalho.

Deve-se fornecer todas as condições possíveis para que a criança possa fazer os ensaios de seus acertos e erros, levando-a a uma motivação cada vez maior.

A criança deve ter um ambiente de inteira confiança, segurança e liberdade para que possa desenvolver toda sua potencialidade e criar aquilo que melhor lhe convier. Sem, com isso, trazer-lhe situações de desvalorização naquilo que foi feito. Cada um deve respeitar o trabalho de seus semelhantes, com isso estaremos trabalhando em prol da criança, fazendo com que ela comece a fazer suas próprias

descobertas, perdendo o medo das frustrações, muitas das quais impostas pela sociedade em que vive.

ESTRUTURAÇÃO E PERCEPÇÃO DO CORPO

Até a idade de 1 ano a criança parte do seu próprio corpo para os demais, daí a importância de se partir do global para o específico.

Aos 5 anos o que predomina são elementos motores e sinestésicos, que prevalecem sobre os elementos visuais e topográficos. Isto está relacionado com a aquisição da lateralidade. A lateralidade é resultado da maturação de centros sensitivos-motores de um dos hemisférios cerebrais.

Dos 6 aos 7 anos ocorre a integração do próprio corpo ao corpo dos demais. É nesse período que devem ser propostos às crianças exercícios de percepção e conscientização do próprio corpo, relacionados com atividades globais.

Aos 6 anos, quando a criança tiver consciência e souber verbalizar a diferença entre seu lado direito-esquerdo, a orientação do próprio corpo estará estabelecida. A criança irá adquirindo assim, orientação espaço-temporal, partindo do seu próprio corpo.

Dos 7 aos 12 anos ocorre a etapa da exploração e independência segmentária. Nesse estágio a criança é capaz de partir da representação mental para um ajuste postural controlado voluntariamente.

O espaço e o tempo são dados importantes para uma adaptação favorável do indivíduo. Eles permitem não só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também, concatenar e dar seqüência aos gestos, localizar as partes do corpo e situá-los no espaço; coordenar sua atividade e organizar sua vida cotidiana. (COSTE, 1978; p.7).

É comprovado que a nível da experiência vivida, uma boa adaptação escolar no momento da aprendizagem da leitura e escrita, depende em parte da orientação espaço-temporal. Muitos problemas de conduta escolar originam-se de alterações nessa função.

Um bom desenvolvimento dessa percepção na criança tem grande importância em suas atividades escolares. Esse desenvolvimento deve ser iniciado na infância, pois é nessa fase que começa o aparecimento dos problemas que uma pessoa possa ter mais tarde em sua vida, assim como postura dos seus movimentos, etc.

A percepção temporal tem grande importância na aprendizagem escolar da criança, é através do movimento que se inicia o conhecimento do próprio corpo.

O espaço e o tempo são partes integrantes da vida, portanto, na psicomotricidade não podemos dissociar os elementos corpo-espaço-tempo, ou estaremos limitando e restringindo a realidade do conjunto corporal.

Se todos os gestos e todos os deslocamentos são realizados no espaço, eles também são feitos simultaneamente em um tempo, portanto não existe espaço vivenciado fora do tempo.

Na nossa atual realidade, verifica-se cada vez mais a diminuição de movimentação da criança e um grande comprometimento da percepção sensorial. Na maioria das vezes, ocorre uma grande curiosidade intelectual, seguida de uma grande passividade corporal, levando a criança a uma hiperexcitação nervosa. (BERGE, 1976).

JOGOS LIVRES E COM REGRAS

O jogo é uma das partes da Educação Psicomotora de muita importância na vida de uma criança, pois é quando começa a sua própria socialização. É quando se inicia o coleguismo, fase da cooperação, ou seja, um ajudando o outro, e a individualidade vai ficando de lado. É no jogo que começa a perceber o direito de cada um, aprende a respeitar certas regras e a se comportar de modo diferente em um mundo que não é mais só seu. É no jogo que as diferentes funções mentais começam a surgir.

O educador deve ter um cuidado muito grande em relação à aplicação do jogo para criança, pois ele pode cair no erro de transformar certo jogo inventivo em imitativo. Quando é oferecida a uma criança uma certa liberdade de ação, estaremos enriquecendo-a de novas experiências corporais e com isso influenciando suas funções mentais e o plano social.

Deve-se aplicar o jogo de livre expressão no vivenciamento do próprio corpo, procurando buscar as primeiras manifestações de interiorização, que é a 1ª etapa de um dos estágios da formação individual e social.

Nas próximas etapas começam a aparecer as grandes diversidades de atitudes, onde a mímica tem grande potencialidade na ajuda em formar as expressões mais socializadas.

Nesses jogos podemos utilizar materiais não formais, tais como: pneu, jornal, câmara de ar, canudinho, caixa de papelão, lã, latas, saco de papel, prato de papelão, madeira, plástico, etc.

A atitude, a concentração da criança, seus gestos, seus deslocamentos, seu ritmo permitem-nos muitas vezes conhecê-la e compreendê-la melhor do que as palavras que pronuncia (op. cit.).

Nos jogos com regras é que a maioria dos professores comete um dos mais absurdos e graves erros da Educação Física, pois a grande parte dos mestres procurou ensiná-los para as crianças como se estas fossem adultas. É muito importante manter o caráter espontâneo infantil do jogo esportivo e não fazer com que a criança passe a imitar o adulto através de gestos técnicos, o que não condiz com sua idade. Devemos dar muito mais importância aos jogos de imaginação, que possuem grande valor de expressão, do que aos simbólicos.

É também nos jogos de regras (quando bem aplicados), que se vence mais uma etapa de socialização de uma criança, pois é quando ela começa a ter consciência de trabalho em equipe, como também da parte competitiva; contudo, não esquecendo o perigo da competição mal empregada. O espírito de equipe tem sido explorado de forma equivocada por alguns educadores; para que isso não ocorra é que devemos aplicar os jogos de competição cooperativa.

O papel do professor ao animar jogos coletivos será frutuoso para o desenvolvimento social da criança se ele fixar como objetivo a regulação das relações interpessoais no seio do grupo.

O professor é de muita importância nos jogos, pois é ele quem vai permitir o bom andamento e o respeito das regras. Será também o orientador do grupo.

CONCLUSÃO

A necessidade de encontrar melhores caminhos para a Educação Física obrigará os professores a modificarem seus métodos de maneira a torná-los mais eficientes e adequados à realidade de cada lugar. Com a grande expansão da Educação Psicomotora, em um futuro bem próximo não mais haverá espaço para a Educação Física Tradicional. Em seu lugar teremos a Educação Física Criativa, onde o aluno deixará de ser o imitador do professor para passar a “pensar, agir e sentir”.

A psicomotricidade, de acordo com as pesquisas feitas por seus especialistas, deve ser aplicada em crianças normais, portadoras de necessidades especiais e até na 3ª idade. Essa gama de experiência adquirida nas atividades de psicomotricidade terá influência em toda a sua vida.

A Educação Psicomotora é recomendada para tentar sanar as dificuldades apresentadas por algumas crianças na fase de aprendizagem escolar.

Sem dúvida alguma a psicomotricidade não é a salvação universal para resolver todos os problemas e deficiências que uma criança apresenta, assim como a medicina também não cura todas as doenças. Mas é um meio de ajudar a combater as dificuldades apresentadas por uma criança, com o favorecimento global dos seus esquemas perceptivo-motores.

Como encerramento, farei uma citação do professor Le Bouch, quando afirma que as coisas não vão nada bem com relação à educação física para criança.

Infelizmente, a especialidade institucionalizou modelos de atividades e exercícios corporais, dando prioridade à competição, que seria consequência e não meta da prática esportiva. (Revista: Saúde! Boa Forma – nº 5 -1987, p.8).

REFERÊNCIAS

-LE BOULCH, Jean. **A Educação Pelo Movimento: A psico-cinética na idade escolar.**- Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MEUR, de A e STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação.** - São Paulo: Editora Manole Ltda, 1984.

LAPIERRE, André e AUCOTURIER, Bernard. **Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais.** - São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985.

LAGRANGE, George. **Manual de Psicomotricidade.** - Lisboa :Editorial Estampa, 1977.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Educação Física de Base.** Belo Horizonte, 1984.